



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

### ESTÁGIO REMUNERADO: FORMAÇÃO OU TRABALHO PRECARIZADO?

Solayne Pereira Freitas XER (UFGD- PPGEdu/FAED/UFGD  
[solaynepereira2015@gmail.com](mailto:solaynepereira2015@gmail.com))

Andréia Nunes MILITÃO (UEMS- PPGEdu/FAED/UFGD  
[andreiamilitao@ufgd.edu.br](mailto:andreiamilitao@ufgd.edu.br))

**RESUMO:** O presente trabalho deriva de pesquisa de Iniciação Científica<sup>1</sup> e tem por objetivo apresentar as concepções do estágio remunerado na visão de estagiárias vinculadas ao curso de Pedagogia de três universidades públicas de Mato Grosso do Sul: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A pesquisa ancora-se na abordagem qualitativa e recorre a entrevista semiestruturada para coleta de dados. Utilizou-se como referencial teórico: Pimenta e Lima (2005-2006), Pimenta (2012), Paiva e Costa (2017) e referencial metodológico Belei *et al* (2008) e André (2001). Concluímos que o estágio remunerado não se configura como um processo formativo, uma vez que não cumpre nem os dispositivos legais nem as práticas formativas, sendo uma alternativa econômica para as acadêmicas conseguirem permanecer estudando nas Instituições de Educação Superior (IES) públicas pesquisadas.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Estágio Curricular Não Obrigatório. Estágio Remunerado.

#### Introdução

De acordo com pesquisadores do campo da formação de professores e estágio, a formação inicial não pode ser dissociada da pesquisa, segundo Pimenta e Lima (2005-2006), não deve haver fragmentação entre teoria e prática, elas precisam andar juntas tornando –se *práxis*, assim entendemos que:

[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (PIMENTA; LIMA, 2005-2006, p.02).

<sup>1</sup> O ESTÁGIO REMUNERADO NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: REPERCUSSÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE, 01/08/2020 a 01/08/2021, PIBIC UEMS 2020.



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

As autoras supracitadas esclarecem a respeito do estágio conforme o que está na legislação Lei 11.788 de 28 de setembro de 2008, que precisa ser orientado e supervisionado por professores/as tanto da academia quanto da escola concedente. A pergunta que norteou a pesquisa foi como ocorria o estágio remunerado ou não obrigatório no âmbito das três universidades públicas do estado do Mato Grosso do Sul, quais as concepções dos/das estudantes a respeito desse tipo de estágio.

Na perspectiva de Pimenta e Lima (2005-2006) o estágio é premissa de pesquisa, que fomenta conhecimento científico olhando sempre para que formação que se deseja para aquele profissional, em concordância Pimenta (2012), reforça que o estágio deve ser um momento formativo em que articula teoria e prática no contexto social em que é desenvolvido, no qual espera-se:

[...] que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, um processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (PIMENTA, 2012, p.19).

Ou seja, é no processo de teoria e prática que vão se constituindo aprendizagem profissional, na relação do saber-fazer docente que se forma a identidade docente, seguindo na mesma direção, Ferreira e Militão (2020) compreendem a práxis enquanto trabalho indissociável para “[...] vencer a improvisação, o amadorismo e o pensamento individualizado[...]”. (FERREIRA; MILITÃO 2020, p.23), mas que esbarra na Lei 11.788 de 2008 que em seu Art. 2, conceitua o estágio não obrigatório como: § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (BRASIL, 2008) o que leva a entender que o acadêmico pode optar por um ou por outro estágio sem prejuízo em sua formação como se o estágio não obrigatório tivesse a mesma base do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) que é fundamentado na tríade, professor orientador, professor supervisor e o estagiário, conforme apontando por Ferreira (2019):





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

[...] para o desenvolvimento das atividades de Estágio nos cursos de licenciatura, são envolvidos três principais sujeitos: o estagiário (professor em formação), o professor orientador de estágio (professor universitário) e o professor da educação básica [...] (FERREIRA, 2019, p. 44).

O ECSO é amparado na legislação 11.788 de 2008 que o defini já na introdução no Art.1º que diz que, Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...] (BRASIL, 2008), realmente é imprescindível para que o acadêmico não sofra com o impacto da realidade da sala de aula, que não se frustre e o leve a abandonar a carreira docente, as orientações e experiências dos professores orientadores e dos professores supervisores do estágio contribuem nessa preparação do futuro docente em ambiente real de trabalho, o que não se tem no estágio remunerado, Paiva e Costa (2017), entendem que o estágio remunerado é uma categoria oculta:

Ao discutir o desenvolvimento profissional docente identifica-se uma categoria “oculta” – os estagiários remunerados, os quais são discentes dos cursos de licenciatura que assumem o estágio não obrigatório, passando a compor esse quadro, muitas vezes, sem clareza do seu papel e dos desdobramentos que a função exercida traz para a discussão da área. (PAIVA; COSTA, 2017, p.115).

Percebemos o aumento desse estágio remunerado, e o interesse entre os licenciandos, que sem a compreensão do que se trata a formação, muitos ainda no primeiro ano/semestre da graduação optam por esse tipo de estágio, que no caso da região da pesquisa que estão localizadas as três universidades públicas pesquisadas, UEMS, UFGD e quem administra esses estágios não é a prefeitura, mas sim duas empresas privadas, o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) e o Instituto Euvaldo Lori (IEL).

O estágio remunerado é uma forma de instrumentalização técnica, todas as profissões têm essa dimensão técnica, mas apenas ela não dá conta das especificidades de uma sala de aula, pensamento compartilhado por Pimenta e Lima (2005-2006):







## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Formação de Professores (GEPPEF), foram realizados pré-testes no interior do grupo para validar o instrumento. As entrevistas deveriam ter sido realizadas de forma presencial, mas em decorrência do COVID-19 em 2021 elas foram realizadas de forma remota através do aplicativo *Skype* e *Google Meet*.

Foram entrevistadas seis acadêmicas que estão distribuídas contemplando todas as participantes IES: uma da UFGD, uma da UFMS e quatro da UEMS. Com relação ao perfil socioeconômico e social é importante salientar que duas das acadêmicas são mães e provedoras da casa, uma acadêmica casada que o companheiro trabalha na usina, as outras três são solteiras e moram com os pais. Para preservar a identidade das acadêmicas foram utilizadas a sigla Acad. acompanhada com o numeral 1 a 6 de acordo com a ordem em que as entrevistas aconteceram, juntamente com a sigla da universidade em que estudam.

Belei *et al* (2008), compreendem que para realizar uma entrevista satisfatória, o entrevistador precisa atender algumas demandas:

Um bom entrevistador é aquele que sabe ouvir, mas ouvir de forma ativa, demonstrando ao entrevistado que está interessado em sua fala, em suas emoções, realizando novos questionamentos, confirmando com gestos que o ouve atentamente e que quer compreender suas palavras, mas sem influenciar seu discurso. Ele aprofunda o relato do participante e mostra atenção sobre detalhes importantes. (BELEI *et al.* 2008, p.190).

De acordo com os procedimentos elencados por André (2001), na coleta e na análise dos dados deve considerar:

[...] o trabalho de pesquisa seja devidamente planejado, que os dados sejam coletados mediante procedimentos rigorosos, que a análise seja densa e fundamentada e que o relatório descreva claramente o processo seguido e os resultados alcançados. (ANDRÉ, 2001, p.57).

### Desenvolvimento

A análise deve ser compreendida como uma teia de aranha, pois ela se apega em alguns fatores para se segurar, temos o aporte teórico, as falas dos sujeitos e nossa própria escrita, quando unindo-as formam um trabalho delineado.





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Quando questionadas sobre como souberam da possibilidade de fazer estágio remunerado em uma escola ou Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM), Acad<sub>2</sub> UEMS, Acad<sub>3</sub> UFGD, Acad<sub>4</sub> UEMS e Acad<sub>6</sub> UFMS responderam que souberam do estágio no âmbito da universidade. A análise das entrevistas evidenciou também a necessidade de estar nesse espaço para manutenção dos estudos. Conforme atesta a Acad<sub>5</sub> UEMS:

Então quando eu é, quando eu comecei a fazer o curso é antes de começar a fazer o curso eu estava trabalhando, então eu tinha, [...] antes de entrar na universidade, mas só que eu sempre quis fazer universidade, e então eu tinha feito o ENEM, passando por todo aquele processo de espera do SISU, e eu queria muito entrar na universidade, eu não imaginava que eu ia entrar numa universidade pública assim, era uma coisa fora assim pra mim, quando eu fiquei sabendo que eu iria entrar na UEMS eu não pensei duas vezes daí eu abandonei meu trabalho, aí era um trabalho de tempo integral e eu tinha acabado de ser promovida no meu trabalho, mas eu abandonei tudo pra poder estudar, e eu me lembro que no primeiro ano de faculdade teve uma professora se não me engano, num sei se posso falar o nome dela também mas [risos], mas teve uma professora que mencionou na sala de aula, que tinha essa possibilidade, de fazer estágio então como minha renda familiar né mudou, minha rotina familiar mudou, então eu precisava pensar um meio, de me manter na faculdade bem sinceramente transporte, alimentação, pra mim tá indo pra faculdade, e eu pensei que tem que ser uma coisa de manhã e daí eu optei por tá fazendo estágio remunerado. Foi assim, uma professora que comentou e aí logo eu fui atrás. (Acad<sub>5</sub> UEMS).

Fica evidente que o fato de fazer o estágio remunerado ultrapassa a dimensão do processo formativo. Quando questionadas sobre a motivação para realizar esse tipo de estágio, as acadêmicas relatam que procuraram o estágio por necessidades financeiras precisavam trabalhar e o estágio parecia uma oportunidade para continuar estudando e sobrevivendo, como relata Acad<sub>3</sub>UFGD e Acad<sub>4</sub>UEMS:

[...] que é de Iniciação Científica né, porque é a única bolsa que a gente não pode ter bolsa e fazer outro trabalho, aí é muito difícil, porque é só R\$400,00 reais cara, você não consegue viver com R\$400,00 reais, ah meu Deus, tá que com R\$600,00 do estágio você também não consegue mais me ajuda um pouco mais, [risos] mas foi por essa questão financeira sim, e aí por questão financeira e tempo né, porque se você for passar, parar pra pensar assim, ah mas porque ela não arrumou um trabalho então?! Porque o trabalho é de





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

manhã e à tarde cara, que tempo você vai ter depois, [risos] se quiser estudar pra uma prova e não é pouco, não é pouca as lição que os professores dá, os textos né, aí se fica, se fica sem tempo [pausa] aí por isso eu acho que, aí o meu caso foi por isso que eu optei pelo estágio. (Acad<sub>3</sub> UFGD).

Por que as bolsas que a universidade oferecia se paga muito pouco então pra mim, pra eu que tenho que manter minha casa manter meu filho 400 reais não dá, e geralmente as bolsas demoram muito para cair então é um dinheiro mas que quem tem uma casa sabe as vezes que a bolsa demore para cair as contas chega [...] então como meu primeiro critério foi de escolher um lugar que me pague em dia foi por exatamente para eu poder manter que eu só provedora [...]por isso que eu escolhi o estágio e não fazer ou pegar bolsa da universidade pelo menos não bolsa que eu teria que fazer alguma devolutiva por que não teria tempo que ela não me paga em dia e ai eu não poderia me dedicar a um outro emprego paralelo. (Acad<sub>4</sub> UEMS).

Para as estagiárias supracitadas não é possível sobreviver com o valor que as bolsas pagam e para continuar estudando optaram pelo estágio Santos e Silva (2020), alertam que o estágio tem uma função formativa, porém o termo tal qual está na Lei “[...] “trabalho produtivo” pode corresponder a adesão a Teoria do Capital Humano” (SANTOS; SILVA, 2020, p.07), sendo necessário o olhar crítico para descortinar o que está posto. Pretto (2022), contribui aclarando como esses/as estagiários/as foram se tornando um trabalhador/a sem direitos de trabalhador/a:

Percebe-se, nos últimos tempos, a presença da teoria do capital humano, compreendida como o estoque de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e níveis de saúde que potencializam a força de trabalho das diferentes nações e da integração dos indivíduos à vida produtiva. A veiculação dessa teoria é empregada como discurso salvador das mazelas sociais, em que a educação passa a ser creditada como capaz de produzir o desenvolvimento econômico de uma sociedade e a superação da pobreza e dos problemas sociais. (PRETTO, 2022, p. 57).

A pesquisadora entende que há um esforço da Lei para barrar a contratação apenas de estagiários/as, com percentual de estagiários por número de professores/as, porque “Este procedimento, em que se substitui o trabalho dos docentes, poderá condicionar a precarização e a desvalorização desses profissionais. ” (PRETTO, 2022, p. 43). Mesmo com essas normas dentro do arcabouço jurídico ainda é muito grande a quantidade de estagiários/as contratados em detrimento de profissionais formados e especializados, na educação básica.





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Inquiridas sobre quais atividades foram realizadas pelas acadêmicas no espaço da sala de aula e na escola, todas as acadêmicas relatam que ficaram com crianças com deficiência, na função de apoio escolar sem condições para isso. A Acad<sub>3</sub> UFGD relata que foi o motivo de ter desistido desse estágio e trancado a matrícula na universidade. Depreende-se que ficar com as crianças com deficiência é comum dentro dessa categoria de estágio, como aponta a Acad<sub>1</sub> UEMS:

Passei o tempo todo em sala de aula, tipo é eu fui designada para auxiliar um, tava contratada para um aluno, porém tinha outro aluno que o laudo era, não era certo, é então eu acabei auxiliando duas crianças, uma criança tinha é dislexia e discalculia, e a outra criança tinha paralisia cerebral do lado direito, só que essa paralisia não afetou o cérebro, então ela tinha a questão do braço da perna, mas é fora as outras questões não tinha, então eu auxiliava esses dois, porém além de auxiliar esses duas crianças eu também auxiliava as demais crianças que teriam alguma dificuldade, então para mim que era nova, tanto em relação a entrar em uma escola e trabalhar, também como trabalhar nessa questão do AEE da sala de recursos, e como estagiaria apoio foi totalmente surreal pra mim, eu tentei ali de uma forma ou de outra, foi difícil mas, assim eu consegui nessa parte, mas era duas crianças. [...] eu era totalmente nova eu tava crua, como se diz, vamos se dizer assim, eu tava crua sem nenhum conhecimento em relação as áreas principalmente do AEE, do recurso multifuncional, ou qualquer coisa de def, com deficiência coisas parecidas, é logo no início que eu entrei na universidade, foi no então foi no ano de 2019, lá pra fevereiro nesse momento assim que se inicia, então foi ali. (Acad<sub>1</sub> UEMS).

As estagiárias veem no estágio uma solução para conseguirem estudar e obter uma renda para continuar mantendo a família, caracterizando uma situação de sobrevivência mesmo. Santos e Silva (2020), consideram como algo recorrente dentro das instituições que os/as estagiários/as desse estágio irão ficar com as crianças com deficiências, “Todavia, hoje, o estagiário da modalidade não-obrigatório não tem a opção de escolher em que área atuar, pois ele é automaticamente direcionado para o trabalho escolar com alunos com NEE” (SANTOS; SILVA, 2020, p.08), o que está em voga é a questão financeira dos acadêmicos que oriundos das camadas populares em sua grande maioria, optam pelo estágio remunerado para conseguir se manter na universidade, e não compreendem como um estágio formativo. Como completa Santos e Silva (2020):



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

O problema não está no fato de os estudantes trabalharem no atendimento aos alunos PAEE, mas sim em não lhes dar uma orientação e apoio para enfrentar os obstáculos presentes dentro das salas de aulas. Vale ressaltar ainda que ao entrar em uma escola para trabalhar como estagiário, este continua sendo um aluno, um acadêmico, em processo de construção de seu perfil profissional. (SANTOS; SILVA, 2020, p.09).

As acadêmicas confirmam que atendem as crianças com deficiência e mais de uma criança por vez, nesse estágio que não fornece professor orientador e professor supervisor para auxiliar os/as acadêmicos/as, que não conseguirão atender necessidades complexas sem a devida formação.

### Considerações Finais

Concluimos que o estágio é um dos momentos mais importantes da formação do/a acadêmico/a de Pedagogia, é o momento em que eles se deparam com a realidade de onde e como vão e/ou devem trabalhar, efetivar a práxis formativa, desafio de saber se realmente vão continuar na carreira que escolheram.

As acadêmicas confirmam os dados encontrados na literatura, de que as os/as estagiários/as ficam com crianças com deficiência mesmo sem qualificação e formação nenhuma para isso, que atuam como mão-de-obra barata para que as secretarias não precisem contratar mais professores/as e professores/as especialistas, precarizando assim a formação e profissão docente, sem orientação devida tanto da universidade quanto das secretárias, mesmo com a graduação e especialização é uma função que demanda muito empenho desse profissional, no caso das acadêmicas nem terminaram a graduação ainda

Além de não garantirem professores para auxiliar os/as acadêmicos/as nesse estágio, de maneira a orientar e supervisionar como acontece no ECSO, ficou latente o motivo pelo qual os/as acadêmicos/as buscam esse tipo de estágio, muitos não conseguem as bolsas oferecidas na universidade, precisam de renda para continuar estudando, se alimentando e no caso da pedagogia a maioria mulheres e provedoras do lar, esse valor não é utilizado para a aquisição de novos conhecimentos, compra de livros entre outros, mas sim para se alimentar, pagar aluguel, água, energia elétrica, tornando-se um "trabalho" sem garantia nenhuma e de forma precária.



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

### REFERÊNCIAS

ALVES, Zélia Maria Mendes Biazoli; SILVA, Maria Helena Galvão Frem Dias da. Análise Qualitativa de Dados de Entrevista: uma proposta. **Paidéia** FFCLRP, Rib. Preto, n.02, p.61-69 fev./jul. 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yKQmzXgZMrdhBCMkdbYvJYj/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2023.

ANDRÉ. Marli. Pesquisa em Educação: Buscando Rigor e Qualidade. **Cadernos de Pesquisa**. n.113, p.51-64, jul. 2001. Disponível em: Acesso em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/TwVDtwynCDrc5VHvGG9hzDw/abstract/?lang=pt>.11 mar. 2023.

BELEI, Renata Aparecida *et al.* O uso de entrevista, observação e vídeo gravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPel |. Pelotas, RS p.187 - 199, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1770>. Acesso em: 07 jun. 2023.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emilio. Da Racionalidade Técnica a Racionalidade Crítica: Formação Docente e Transformação Social. **Perspectivas Em Diálogo Revista de Educação e Sociedade**. Naviraí, MS, v.01, n. 01, p.34-42, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza. **Escrita de Artigo Científico**. Pós-Graduação lato sensu em coordenação pedagógica UEMS. p. 01-11. 2020. Disponível em: [http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/coordenacaopedagogica-dourados/especializacoes-pos-graduacao-lato\\_sensu/documentos\\_uteis](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/coordenacaopedagogica-dourados/especializacoes-pos-graduacao-lato_sensu/documentos_uteis). Acesso em: 07 jun. 2023.

FERREIRA, Suzanna Neves; MILITÃO, Andréia Nunes. O Estágio Curricular Supervisionado Sob Dois Olhares. *In*: Fabio Perboni; Andréia Nunes Militão; Carla Regina de Souza Figueiredo (org.). **Estágio Supervisionado Sob Diferentes Olhares**. Curitiba: CRV, 2020, p.19-38.

FERREIRA, Suzanna Neves. **O lado de cá e o lado de lá: A atuação do professor da educação básica na formação inicial através do estágio curricular supervisionado obrigatório**. 2019. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, MS, 2019. Acesso em: 10 ago. 2022.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. BNCC, Agenda Global e Formação Docente. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, DF, v. 13, n.25, p. 187-201, jan./mai. 2019. Disponível em: <http://www.esforce.org.br> Acesso em: 26 mar. 2023.



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. In: FILHO, Daniel Aarão Reis (org.). **O Manifesto Comunista 150 anos depois**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1988.

MILITÃO, Andréia Nunes. Prefácio. In: PERBONI, Fabio; FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza (org.). **Lugares e não Lugares do Estágio Supervisionado em Universidades Públicas de Mato Grosso do Sul: UEMS e UFGD**. Curitiba: CRV, 2019. p. 09-11.

PAIVA, Maria Cristina Leandro de; COSTA, Leide Dayana Pereira de Freitas. O estágio não obrigatório no contexto da formação inicial do pedagogo. **Textura**. Canoas. v.19 n.41 p.114-134. set. /dez. 2017. Acesso em 04 set. 2022. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/2388>.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n.3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://revistas.ufq.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 13 ago. 2021.

PRETTO, Maria Edinéia Sousa Vargas. **O Estágio Não Obrigatório Remunerado: Desdobramentos para a Formação e Trabalho Docente na Educação infantil**. 2022. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE, São Francisco Beltrão, PR, 2022.

SANTOS, Ana Lídia de Oliveira; SILVA, João Henrique da. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO E O CURSO DE PEDAGOGIA: Dilemas e desafios na formação inicial e educação especial. **Revista Cocar**. p. 01-22. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3497>. Acesso em: 23 ago. 2021.

### Fontes

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 13 jan. 2021.

